

TEMPO DE TELA A APARTIR DA ROTINA SEMANAL DE CRIANÇAS PRATICANTES DE DANÇA TRADICIONALISTA GAÚCHA NO MUNICÍPIO DE PEDRO OSÓRIO-RS

MANUELA DIAS DAS NEVES¹; THÁBATA VIVIANE BRANDÃO GOMES²;
GUSTAVO PEREIRA CÔRTES³; PALOMA REIS ORTIGAS⁴; RODOLFO
NOVELLINO BENDA⁵.

¹*Universidade Federal de Pelotas UFPel – diasmanu.mm@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas UFPel – thabatagomes@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Minas Gerais UFMG – gustavocortesufmg@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas UFPel – papalomareis@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas UFPel – rodolfobenda@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é entendido por envolver mudanças constantes no comportamento motor durante as diferentes etapas da vida e os mecanismos que sustentam essas transformações (CLARK; WHITALL, 1989). Estudos sobre desenvolvimento motor estão baseados na aquisição e aperfeiçoamento de habilidades motoras e o período da vida em que isto ocorre. Isto porque algumas habilidades motoras são preponderantemente observadas em determinados momentos do ciclo de vida, em especial, na infância (GABBARD, 2000; GALLAHUE, OZMUN, 2001).

A realização de atividades motoras aparenta ser indispensável para o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, movimentos considerados essenciais para o aprendizado de habilidades motoras subsequentes (BENDA et al., 2021). Vários estudos têm analisado os impactos de distintas práticas motoras no desempenho das habilidades motoras fundamentais, como, por exemplo, aulas de educação física, artes marciais, esportes coletivos e individuais (LOPES et al., 2011; SOUZA et al., 2018). Essas práticas aparentam contribuir para o aprimoramento das habilidades motoras fundamentais de locomoção, estabilização e manipulação, as quais se configuraram como base para a aquisição futura de habilidades motoras especializadas (BENDA et al., 2021; GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Entre as atividades motoras frequentemente oferecidas às crianças, destaca-se à dança, que, ao longo do tempo se consolidou como uma manifestação expressiva e cultural, refletindo a conexão profunda entre o ser humano e sua identidade cultural ao longo dos tempos (DO NASCIMENTO; DE CASTRO, 2016). A prática da dança contribui para o desenvolvimento da percepção corporal e da propriocepção (FONSECA et al., 2008), essa prática contínua também pode contribuir para o desenvolvimento motor, à medida que as crianças ganham confiança em seus movimentos (ANJOS; FERRARO, 2018). Torna-se importante acrescentar que, no contexto da cultura sul-rio-grandense, as práticas tradicionalistas são preservadas e difundidas, buscando manter ativas as memórias e atividades dos antepassados. “As manifestações da cultura popular são parte fundamental dos modos de pensar, sentir e agir de um povo, e estão presentes em seus contextos socioculturais historicamente construídos” (CÔRTES; FERREIRA, 2021, p. 17).

Este estudo buscou então investigar o perfil comportamental de crianças praticantes de dança tradicionalista gaúcha, com foco no tempo de exposição às telas e suas implicações tendo como base dados anamnese respondidas pelos responsáveis.

2. METODOLOGIA

A amostra deste estudo foi composta por 25 escolares de ambos os sexos, com idades entre 8 e 10 anos e 11 meses, matriculados na rede de ensino particular do município de Pedro Osório – RS. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídas 23 crianças (16 meninas e 7 meninos), com idade média de $10,79 \pm 1,01$ anos. O grupo Dança (D) contou com 12 participantes (8 meninas e 4 meninos), enquanto o grupo Controle (C) teve 11 participantes (8 meninas e 3 meninos). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (Protocolo nº 67227722.0.0000.5313). Este estudo se caracterizou como de caráter transversal, com abordagem quantitativa, pois descreveu e comparou o efeito da prática da dança em relação ao tempo de tela de crianças praticantes e não praticantes de dança tradicionalista gaúcha. O grupo Dança praticava atividades de dança tradicionalista gaúcha há pelo menos seis meses, além das aulas de educação física escolar.

Foi utilizada uma anamnese aplicada aos pais, baseada em estudos anteriores (DUARTE et al., 2022; RIBEIRO-SILVA et al., 2018), contendo perguntas sobre a rotina das crianças e tempo de tela diário. Os dados foram analisados com o software SPSS 23.0. Foram aplicados testes de normalidade (Shapiro-Wilk), teste t de Student ou Mann-Whitney, e análise de Qui-Quadrado, com nível de significância de $p < 0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio da anamnese revelou que as crianças participantes deste estudo, divididas entre não praticantes e praticantes de dança tradicionalista gaúcha no município de Pedro Osório-RS, apresentam variação significativa nos hábitos relacionados ao uso de dispositivos eletrônicos. Conforme demonstrado na Figura abaixo.

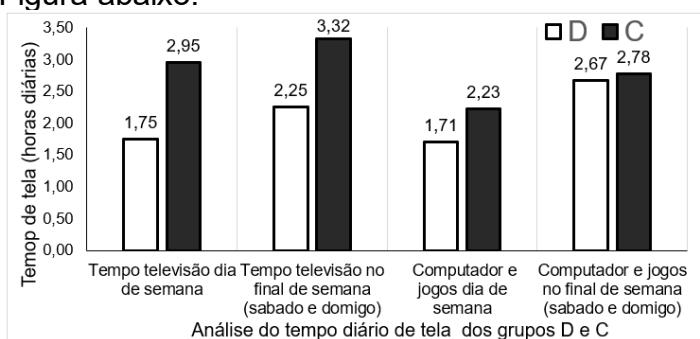


Figura1: Análise do tempo gasto em frente a telas das crianças praticantes de dança tradicionalista gaúcha (D) e não praticantes (C).

A análise dos dados observados revela um tempo de exposição às telas (televisão e dispositivos digitais) consideravelmente elevado em ambos os grupos analisados, com médias variando entre 1,71 e 3,32 horas diárias, dependendo do tipo de uso e do dia da semana. Embora o Grupo C tenha apresentado valores ligeiramente mais altos em todos os períodos analisados, é importante destacar que o padrão de consumo de mídia digital está presente de forma expressiva em ambas as amostras.

Sob a perspectiva do desenvolvimento motor infantil, esse padrão de comportamento é preocupante. Estudos têm demonstrado que o excesso de tempo de tela está negativamente associado a níveis de atividade física, afetando diretamente a aquisição e o refinamento das habilidades motoras (CARSON et al., 2015; STODDEN et al., 2008). A diminuição de atividades físicas por comportamentos

sedentários mediados por telas, pode limitar o repertório motor das crianças, dificultando o desenvolvimento da competência motora (SANTOS et al., 2021).

Neste contexto, o elevado tempo de tela pode ser interpretado como um fator de risco comportamental, que influencia tanto a prática de movimento quanto a autoeficácia motora. Além disso, (POITRAS et al., 2017) reforçam que o tempo de tela está associado a efeitos adversos no comportamento motor, sobretudo em faixas etárias críticas para o seu desenvolvimento.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo investigou o tempo de tela a partir da rotina semanal de crianças praticantes de dança tradicionalista gaúcha no município de Pedro Osório-RS. Os achados encontrados apontaram que o tempo dedicado em frente a telas (televisão, computadores, videogames, celulares) foi semelhante entre os grupos analisados. O estudo descreveu e comparou o efeito da prática da dança em relação ao tempo de tela de crianças praticantes e não praticantes de dança tradicionalista gaúcha, os resultados demonstraram que neste contexto embora a participação regular das crianças em ensaios de dança realizados uma vez por semana, com duração aproximada de uma hora, represente uma iniciativa estruturada frente a inatividade, tal prática se mostrou insuficiente para reduzir significativamente o tempo diário de tela entre as crianças. Observou-se que uma parcela expressiva dos participantes permanece acima das recomendações internacionais quanto ao uso de dispositivos, revelando padrões de consumo marcados pela irregularidade nos horários e pela sobreposição de mídias. Esperava-se que a inserção em uma atividade física estruturada contribuisse para a diminuição do tempo de tela, no entanto, os dados encontrados sugerem que essa prática isolada não rompe com a tradição cultural da presente geração, caracterizada pela centralidade das tecnologias digitais no cotidiano infantil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Isabelle de V. C.; FERRARO, Alexandre A. A influência da dança educativa no desenvolvimento motor de crianças. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 337-344, jul./set. 2018.

BENDA, Rodolfo N.; MARINHO, Nádia F. S.; DUARTE, Marcelo G.; RIBEIRO-SILVA, Patrick C.; ORTIGAS, Paloma R.; MACHADO, Camila F.; GOMES, Thábata Viviane B. A brief review on motor development: fundamental motor skills as a basis for motor skill learning. **Brazilian Journal of Motor Behavior**, v. 15, n. 5, p. 342-355, 2021.

CARSON, Valerie.; HUNTER, Stephen; KUZIK, Nicholas; GRAY, Casey E.; POITRAS, Veronica J.; CHAPUT, Jean-Philippe; SAUNDERS, Travis J.; KATZMARZYK, Peter T.; OKEYL, Anthony D.; CONNOR GORBER, Sarah; KHO, Michelle E.; SAMPSON, Margaret; LEE, Helena; TREMBLAY, Mark S. Systematic review of sedentary behavior and health indicators in school-aged children and youth. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 12, n. 1, p. 1–22, 2015.

CLARK, Jane E., WHITALL, Jill. What is motor development? The lessons of history. **Quest**, v. 41, n. 3, p.183 -202, 1989.

CÔRTES, Gustavo P.; FERREIRA, Petrônio A. **Danças do Brasil: nos passos do Grupo Sarandeiros**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

DO NASCIMENTO, Thaiane B.; DE CASTRO, Felipe Ba. O ensino da dança nas aulas de educação física escolar e a compreensão dos meninos. **BIOMOTRIZ**, v. 10, n. 1, p. 90-103, 2016.

DUARTE, Marcelo G.; VALENTINI, Nadia Cristina; NOBRE, Glauber C.; BENDA, Rodolfo N. Contextual factors and motor skills in indigenous amazon forest and urban indigenous children. **Frontiers in Public Health**, v. 10, p. 858394, 2022.

FONSECA, Cristiane C. **Esquema Corporal, Imagem Corporal e Aspectos Motivacionais na Dança de Salão**. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

GABBARD, Carl P. **Lifelong motor development**. 3. ed. Boston: Ally and Bacon, 2000.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

LOPES, Vitor P.; RODRIGUES, Luís Paulo; MAIA, José A. R.; MALINA, Robert M. Motor coordination as predictor of physical activity in childhood. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 21, n. 5, p. 663–669, 2011.

POITRAS, Veronica. J.; GRAY, Casey E.; JANSEN, Xanne; AUBERT, Salome; CARSON, Valerie; FAULKNER, Guy; GOLDFIELD, Gary S.; REILLY, John J.; SAMPSON, Margaret; TREMBLAY, Mark S. Systematic review of the relationships between sedentary behavior and health indicators in the early years (0–4 years). **BMC Public Health**, v. 17, n. 5, p. 868, 2017.

RIBEIRO-SILVA, Patrick C.; MARINHO, Nádia Fernanda S.; BRITO, Welisney S. de; COSTA, Nara Estefânia da; BENDA, Rodolfo N. Desempenho motor em habilidades básicas de crianças participantes e não participantes de prática esportiva orientada. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, p. e2903 (1-11), 2018.

SANTOS, Guilherme dos; GUERRA, Paulo Henrique; MILANI, Suedem A.; SANTOS, Ariane B. D.; CATTUZZO, Maria Teresa; RÉ, Alessandro Hervaldo Nicolai. Comportamento sedentário e competência motora em crianças e adolescentes: revisão. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, p. 57, 2021.

SOUZA, Maria Cecília; MARQUES, Kelin Cristina; REUTER, Cézane Priscila. Influência do tempo de tela e dos níveis de atividade física no desempenho motor infantil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 20, n. 3, p. 209–218, 2018.

STODDEN, David. F.; GOODWAY, Jacqueline D.; LANGENDORFER, Stephen J.; ROBERTON, Mary Ann; RUDISILL, Mary E.; GARCIA, Clersida; GARCIA, Luis E. A developmental perspective on the role of motor skill competence in physical activity: An emergent relationship. **Quest**, v. 60, n. 2, p. 290–306, 2008.

ULRICH, Dale. A. **Test of gross motor development-3**. Austin: Prod-Ed, 2019.